



Informação, conhecimentos e saberes: acesso e usos

DOI: 10.3395/reciis.v3i3.273pt

Os trabalhos selecionados para compor esse número temático se inscrevem no campo das ciências da informação em diálogo interdisciplinar, interinstitucional e internacional com as ciências sociais, da comunicação e da saúde. A maior parte deles foi apresentada no formato de conferências, palestras ou comunicações durante o “I Colóquio Mediações e Usos de Saberes e Informação: um diálogo França-Brasil”, realizado no Rio de Janeiro, em novembro de 2008, pela Rede Franco-Brasileira de Pesquisadores em Mediações e Usos Sociais de Saberes e Informação – Rede Mussi, com o apoio do Iciict/Fiocruz, Ibict/MCT, UFRJ, Capes e Faperj e a participação de pesquisadores de diversas universidades e centros de pesquisa do Brasil e da França.

A Rede Mussi foi criada por iniciativa de pesquisadores dos dois países, interessados em atualizar conceitos e princípios caros a um pensamento a respeito dos modos de formulação da informação, a fim de transformá-la em conhecimentos e saberes tendo em vista a sua apropriação social. Na França, esse domínio é chamado de informação-documentação e, segundo Metzger (2006), duas expressões chave serviriam para caracterizá-lo: *acesso ao saber e à cultura* e *saber selecionado e registrado*, às quais se poderia acrescentar a *apropriação, a mediação e o compartilhamento de saberes*.

Esses mesmos termos abrem portas para entrever diferentes planos de indagação sobre a cultura informacional, hoje chamada digital, enquanto uma problemática transversal aos vários domínios do conhecimento e às práticas sociais e profissionais. Por isso, os pesquisadores da Rede Mussi interrogam e convidam outros campos do saber para integrar o empreendimento compartilhado de refletir criticamente sobre a informação, a comunicação e o conhecimento no mundo globalizado e interconectado tecnicamente dos tempos atuais.

A saúde coletiva é um campo particularmente sensível a essas reflexões, quando entende, conforme Minayo (1995), que saúde e doença, além de serem fatos biológicos, fazem parte de uma realidade construída tanto historicamente, como dentro da expressão simbólica coletiva e individual do sujeito. Ainda de acordo com a autora, o grande desafio da saúde coletiva é criar e fazer realizar nas políticas públicas uma concepção mais abrangente que integre as políticas sociais, as condições de vida e também a sensibilidade para a riqueza e a diversidade cultural. Portanto, assim como as ciências da informação e da comunicação, a saúde é um campo voltado à cultura e aos fenômenos dos sentidos e da criação simbólica.

A temática *Informação, conhecimentos e saberes: acesso e usos* traduz um modo de olhar tais conceitos de maneira a incorporar e fazer dialogar as vertentes mais canônicas dos estudos, a fim de projetá-las para o entendimento do mundo da informação nos dias de hoje. Tal intenção não traduz uma vontade de entender essas noções com as chaves de leitura de ontem. De forma diferente, trata-se de reconfigurá-las de modo a não naturalizar os fenômenos, e sim inscrevê-los em pauta reflexiva numa perspectiva cultural, social, histórica e crítica.

Acreditamos ser este o esforço das ciências da informação, ontem e hoje, o qual procuramos traduzir nos conceitos de acesso e usos de informação, conhecimentos e saberes, compreendendo que o acesso, por si só, não traduz as possibilidades plurais da produção, usos e apropriações de escritas e leituras, arquivos e memórias ou das novas sociabilidades, identidades e interações.

Se o quadro de compreensão desses fenômenos leva a refletir na contemporaneidade sobre uma cultura digital, também retoma os fundadores da idéia de um universalismo do conhecimento por meio da organização de redes mundiais de saberes e informações. A esse res-

peito Mattelart (2005) recupera um momento chave da trajetória das utopias sociais baseadas no poder dos meios de produção e difusão do conhecimento para criar um mundo mais humano, construído graças ao compartilhamento dos conhecimentos e ao acesso universal ao saber. Esse momento fora demarcado pelos primeiros passos da formalização científica dos conceitos de “documento” e de “documentação”, ou seja, bem antes da definição da noção cibernético-matemática de “informação”. Ele coincide com dois nascimentos: o de uma disciplina que se conhece hoje como “ciência da informação” e o da noção de “globalização”.

O autor lembra dois personagens importantes nesse cenário, cujas idéias marcaram as pesquisas, práticas e políticas de informação-documentação no Brasil e na França: os advogados pacifistas belgas Henri La Fontaine e Paul Otlet, que inauguram e simbolizam o projeto de constituição do “Livro Universal do Conhecimento”, uma vasta enciclopédia documental abarcando o universo, projeto esse desenvolvido no Instituto Internacional de Bibliografia, em Bruxelas. A Conferência Internacional de Bibliografia e Documentação, realizada pelo Instituto em 1908, pautou-se pela idéia de que os resultados da cooperação universal devem estar disponíveis a todos, por meio de uma vasta rede de serviços de documentação, estabelecidos nos grandes centros por grupos autônomos (associações ou administrações, instituições oficiais ou privadas), aderindo a um projeto coletivo e realizando-o por meio de métodos unificados.

Concordamos com Mattelart quando assinala que hoje, se consideradas as possibilidades do avanço das tecnologias de comunicação e informação, nunca estivemos tão próximos da possibilidade de realização do sonho de Otlet e La Fontaine e dos precursores do mundialismo solidário. Por outro lado, permanece uma enorme distância entre as capacidades virtuais da ferramenta técnica e as possibilidades geopolítico-econômicas de sua mobilização para confrontar as enormes desigualdades sociais prevalentes no mundo.

Ao congrega pesquisadores, grupos e laboratórios de pesquisa da França e do Brasil, organizar o seu primeiro colóquio internacional e reunir uma seleção dos trabalhos nesse fascículo temático da RECIIS, a Rede MUSSI orientou-se pela premência epistemológica, científica, metodológica, prática e política de se refletir sobre a dupla dimensão da informação e da comunicação nas chamadas “sociedades do conhecimento”: a de dispositivo moderno que permite uma destreza técnica e simbólica para lidar com a velocidade e os sentidos do mundo; a de elemento de identidade e de pertencimento a uma sociedade que valoriza e é regida pelos saberes da ciência e da técnica.

Para a apresentação dos artigos foi feito um agrupamento temático de modo a relacionar suas questões e objetos.

Informação e comunicação: mediações, usos e acesso

As três contribuições que compõem esse eixo temático tratam de conceitos que fundamentam de

forma interdisciplinar a temática e as questões tratadas no fascículo e que são retomados, de forma aplicativa, nas pesquisas relatadas nos demais artigos.

Yves Jeanneret apresenta o artigo “A relação entre mediação e uso no campo da pesquisa em informação-comunicação na França” no qual propõe uma reflexão fundamental para a temática do fascículo, ao realizar um paralelo entre os conceitos de *mediação*, de origem antropossociológica, e de *uso*, oriundo da sociologia administrativa norte-americana, com enfoque funcionalista. O autor apresenta alguns exemplos para demonstrar que os dois conceitos, em que pesem suas diferentes marcas de origem, podem alcançar uma complementariedade no estudo da informação-comunicação, no sentido de entender como se constroem as idéias, os saberes e as representações. Para complementar a noção de uso, e assim fazê-la dialogar com a de mediação numa perspectiva comunicacional, é importante considerar o conceito de *prática*, o que todavia não se realiza sem paradoxos e tensões. Duas áreas de estudos permitiriam extrair um modo próprio a cada uma de interrogar a comunicação, que podem ser esclarecedores das mediações, usos e práticas de informação-comunicação: a história do livro e a vulgarização científica. Por último, considera a escrita digital e os rastros da mediação editorial em agregados textuais na *web* como um campo promissor para o emprego renovado e complementar dos conceitos de mediação, uso e prática.

Viviane Couzinet, no artigo “Complexidade e documento: a hibridação das mediações nas áreas em ruptura”, reflete sobre a comunicação científica, expressão tradicionalmente empregada para nomear a comunicação entre pesquisadores e seus pares, para propor a análise de uma comunicação estendida ou híbrida com outros atores sociais, no contexto das novas imbricações entre o campo acadêmico e o prático-profissional. A autora destaca o papel de mediação do documentalista enquanto integrante dos laboratórios de pesquisa, assim como a mudança no próprio entendimento da noção de documento, apresentando pesquisas conduzidas nessa temática pela equipe MICS-Mediações em Informação e Comunicação Especializadas do LERASS, Université Paul Sabatier, Toulouse 3. O posicionamento do olhar dos pesquisadores em direção às zonas de ruptura entre o mundo da pesquisa e o mundo profissional levou a refletir, nessas pesquisas, sobre o compartilhamento dos saberes científicos como um objeto de pesquisa multiforme.

O artigo de Annette Béguin-Verbrugge “Informação, comunicação e antropologia dos saberes” situa os principais marcos conceituais-metodológicos produzidos nas pesquisas desenvolvidas pela Equipe de Ciências da Informação e do Documento do Laboratório GERIICO - Grupo de Estudos e de Pesquisa Interdisciplinar em Informação e Comunicação, Université de Lille 3, fundamentados nas “ciências do texto” e nas ciências sociais. Noções como “texto” ou “enunciação” são empregadas segundo uma perspectiva pragmática que leva em conta os contextos semióticos, sociais e técnicos para estudar a constituição, a circulação e a apropriação dos saberes em

uma perspectiva tanto sistêmica como fenomenológica. As pesquisas levam em conta as materialidades da informação e sua formatação nos sistemas técnicos por meio de uma interface gráfica, numa perspectiva antropológica, para entrever as dinâmicas culturais, informacionais, econômicas e do próprio jogo social no qual se inscrevem os antigos e os novos formatos documentais.

Informação e comunicação em saúde

Em seguida, uma série de cinco artigos apresenta os marcos conceituais e metodológicos de pesquisas conduzidas no domínio da informação e comunicação em saúde, constituindo uma amostra representativa dos modos de construção dos objetos de pesquisa nesse domínio.

O primeiro, de Regina Marteleto, “Jovens, saúde e violência: apropriação de conhecimentos e produção de informações”, apresenta os princípios gerais dos estudos do grupo Antropologia da Informação, para mostrar resultados de pesquisa cujo objeto é a relação jovens e violência na perspectiva da informação e saúde, desenvolvida com grupos inseridos em projetos de construção de mídias comunitárias de organizações não-governamentais, ou em ações de intervenção social. O “Zine Violento”, série de *fanzines* construídos de forma compartilhada com os jovens, mostra que os procedimentos de apropriação e compartilhamento de conhecimentos, ainda que não resultem em ações imediatas de transformação social, parecem ocupá-los com ações de afirmação de identidade e de consciência de direitos que concorreriam para a formação de uma *reserva simbólica* capaz de, em diferentes momentos, orientar os seus sentidos e ações de intervenção social.

José Wanderley Novato é autor de “Informação em saúde pública sob uma ótica antropológica: um estudo em Minas Gerais, Brasil”, onde empregou a perspectiva da antropologia da informação em sua tese de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG, para estudar o uso da informação em saúde por gestores e funcionários de secretarias municipais de saúde. A pesquisa buscou compreender como as práticas e conceitos da saúde pública são portadores de múltiplos significados socialmente e culturalmente condicionados, visando um aprofundamento do conceito de “antropologia da informação”. Os resultados mostraram aspectos diversos em relação ao modo como as secretarias utilizam as informações em saúde, em consonância com aspectos das culturas local e nacional, que oscilam entre a modernidade e o atraso.

Inesita Araújo, em “Contextos, mediações e produção de sentidos: uma abordagem conceitual e metodológica em comunicação e saúde”, discute as idéias de contexto, mediação e produção de sentidos, pontuando o alcance conceitual, metodológico e prático de pesquisas conduzidas por equipe ligada ao Laces-Laboratório de Pesquisa em Comunicação e Saúde, do Ict/Fiocruz, na perspectiva da análise social dos discursos. A autora apresenta resultados de algumas pesquisas, nas quais os conceitos de lugar de fala, hibridismo, centro e peri-

feria discursivos, concorrência discursiva, comunidade discursiva e lugar de interlocução revelam pistas sobre os complexos processos e mediações em comunicação na saúde.

Em seguida e de forma complementar, Kátia Lerner e Janine Ribeiro, autoras do artigo “Os jovens e os discursos sobre Aids: da centralidade dos contextos para a apropriação de sentidos”, integrantes da mesma equipe de pesquisa do Laces/Ict/Fiocruz, discutem resultados de uma pesquisa que analisou os modos pelos quais jovens de dois bairros da periferia da cidade do Rio de Janeiro/RJ lidam com as situações de risco e as informações sobre a prevenção da Aids, destacando as mediações simbólicas presentes nesses processos. Concluem que sob uma aparente homogeneidade de falas emergem tensões e conflitos, próprios das relações sociais, e que também se manifestam no contexto da prevenção da Aids, tais como oposições de classe, de geração e de gênero.

Elmira Simeão e Cristiano Melo assinam o artigo “Alfabetização em informação para a capacitação do Agente Comunitário de Saúde no Brasil: proposta de mediação baseada no Modelo Extensivo e Colaborativo”, onde apresentam uma metodologia baseada em duas perspectivas: o modelo de comunicação extensiva; o ALFIN, sigla que é divulgada pela Unesco para conceituar o processo de alfabetização em informação (*information literacy*). O objetivo da pesquisa é estudar as mediações dos agentes comunitários em sua atuação no Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, por meio do desenvolvimento de oficinas de capacitação em alfabetização em informação. O estudo leva em conta as fontes de informação utilizadas pelos ACS e as perspectivas de sua ampliação após a capacitação nas oficinas de ALFIN. Os conteúdos produzidos nas oficinas contribuem, por sua vez, para ampliar a proposta do modelo de comunicação extensiva.

Informação e comunicação: novos formatos, escritas, linguagens e usos

Quatro autores apresentam artigos que tratam de formas diferenciadas de escritas e linguagens na produção e comunicação do conhecimento nas mídias modernas e contemporâneas: o cinema, a Internet e os formatos eletrônicos.

Gérard Régimbeau assina “Saberes em história da arte na Internet: escritas profanas, especializadas e documentárias”, para abordar as realidades atuais da mediação dos saberes em história da arte na Internet. O estudo se propôs a observar, mediante a análise de casos, as modalidades de escritas profanas, especializadas e documentárias, considerando suas particularidades e contextos enunciativos em uma perspectiva sociosemiótica, com o objetivo de estudar como se constroem a interdependência entre suporte e meio. Os novos modos de escrita ou de leitura autorizados pela Internet chamam a atenção para três tipos essenciais do “novo”: os signos em jogo, engendrados pela técnica e pela estética; aquele oriundo das novas condições de enunciação do texto e da imagem (a inovação); e o que diz respeito à atualização

ou à geração inédita de conteúdos (a novidade). Os textos tomam diferentes formas enquanto unidade lingüística e editorial, segundo o contexto da sua produção, como também de sua disponibilização.

Béatrice Begault, no texto “O periódico científico, um papel para a mediação de informação entre pesquisadores: qual seu futuro no ambiente digital?”, apresenta resultados de sua tese de doutorado desenvolvida junto à equipe de pesquisa MICS, na Université de Toulouse 3, onde procura estudar os novos e antigos papéis do periódico científico enquanto principal forma de comunicação no campo científico, para perceber se os formatos e usos da publicação eletrônica afetam as condições e os desafios enfrentados pela divulgação de resultados das pesquisas. Para responder esta questão, foi realizado um estudo com um grupo de pesquisadores de uma escola de engenharia em artes químicas e tecnológicas (ENSIACET). Com base nos resultados, a autora formula a hipótese geral de que a prioridade da descoberta, da posição em dada comunidade em termos de reputação e o progresso na carreira não mudam com o tipo de mídia utilizada para a divulgação da ciência, o que necessita, obviamente, ser refinado e relacionado à prática da escrita para entender as distorções entre os usos da informação e a produção do conhecimento.

No artigo “Gêneros, formas e status: uma ‘farmácia’ para a transmissão”, Véronique Temperville apresenta parte de sua tese de doutorado em andamento junto à Equipe GERIICO, da Université de Lille 3, sobre o papel das inscrições documentais na transmissão do conhecimento, em estudo comparado em quatro áreas: Psicologia, Letras/Espanhol, História e Ciência da Computação. O emprego dos conceitos de gênero, forma e status, por meio de uma nova leitura de Derrida, demonstra que a natureza inefável do *phármakon* lança luz sobre como a permanência, a hibridização e a metamorfose estão presentes em documentos digitais. A noção de contexto permite perceber que os problemas de legibilidade e legitimação são uma característica constante na recepção de documentos. Resultados ainda parciais da pesquisa demonstram que a noção de *phármakon* parece ser especialmente útil tanto para entender a mudança atual, como para refletir sobre a apropriação de novas formas de escritas pelos leitores.

O artigo de autoria de Carmen Irene de Oliveira, “Informação não-científica sobre a ciência na dinâmica da informação e da memória”, apresenta resultados de tese de doutorado desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do IbiCT/MCT e Universidade Federal Fluminense/UFF. Estudou filmes de ficção científica para problematizar a representação da ciência, com base no pressuposto de que a dinâmica de uma memória do gênero está relacionada à de uma “informação não-científica sobre a ciência”. A pesquisa estudou os *remakes* (refilmagens) como momentos de uma grande narrativa sobre o referente “ciência”, acreditando que as refilmagens, ao apresentarem diferentes versões de uma mesma narrativa ficcional, reorganizam os fatos apresentados

desde a primeira versão, procurando o equilíbrio entre a novidade e o já (re)conhecido. A forte relação das obras ficcionais com o contexto de produção determina que a informação não-científica sobre a ciência tenha suas propriedades analisadas tendo em vista a condição de produto cultural de massa.

Informação e comunicação: crítica e interdisciplinaridade

Nesse eixo apresentam-se três artigos, que tratam respectivamente do aporte crítico às pesquisas de comunicação e informação com a contribuição de Armand Mattelart, da formulação teórica da idéia de interdisciplinaridade e o estruturalismo e da formulação teórica, programática e prática da noção de transdisciplinaridade no mundo acadêmico.

Carlos Alberto Ávila é autor do artigo de revisão “Teoria crítica da informação no Brasil: a contribuição de Armand Mattelart”, onde ressalta a forte presença do sociólogo francês no cenário acadêmico da América Latina em geral e do Brasil em particular, desde os seus estudos de análise ideológica da informação, por meio das histórias em quadrinhos; a formulação da teoria do imperialismo cultural; a formulação crítica da noção de “sociedade da informação”, sem jamais deixar de ser um autor de inspiração crítica e marxista. Assinala por fim o emprego ainda incipiente das idéias de A. Mattelart nos estudos da informação no Brasil, tanto quanto a sua importância para se estabelecer um diálogo renovador com uma tradição de pesquisa acentuadamente acrítica e tecnicista ainda vigente nos estudos da informação.

O artigo-ensaio de Maria de Fátima Tálamo “Produção do conhecimento, interdisciplinaridade e estruturalismo” apresenta uma reflexão sobre a organização da ciência moderna, refletindo sobre a produção de saberes em contextos formais e informais em sua transição paradigmática para a pós-modernidade. Nessa transição, o recurso à interdisciplinaridade permitiria a dialogia e a consolidação das humanidades, o que a autora exemplifica com o estruturalismo, que na contemporaneidade continua exercendo papel importante na organização de novos campos de investigação, como o das ciências do impreciso e da ciência da informação. Ressalta-se, no entanto, que a interdisciplinaridade é supostamente um mecanismo gestado na tensão entre os espaços formais e informais de produção do conhecimento, já que depende necessariamente dos processos comunicacionais para a realização das migrações e disseminações conceituais.

O artigo “A transdisciplinaridade na universidade: o discurso e a prática”, de Aleixina Maria Lopes Andalécio, baseado em sua tese de doutorado desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG, estuda as questões colocadas pelas novas formas de produção e organização do conhecimento, orientadas pelo discurso e pelas práticas da transdisciplinaridade. Esta última é entendida no contexto da universidade, como esforço de superar a fragmentação do conhecimento em disciplinas e a

excessiva especialização, diante da realidade complexa do mundo atual, de caráter relacional e interconectado. O pressuposto é de que existe uma distância de caráter epistemológico, prático, social e político entre o discurso e a prática da transdisciplinaridade. Os resultados, ainda parciais, mostram que parece haver um consenso entre os pesquisadores de que os problemas atuais exigem um enfoque inovador e a transdisciplinaridade se apresenta como uma alternativa apropriada para sua abordagem.


Apresentam-se finalmente três resenhas de obras tratando de temáticas que permitem aprofundar e entender as questões contempladas nos artigos inseridos nesse fascículo.

Esse número temático propõe, como se disse, um diálogo entre disciplinas, cada uma centrada sobre uma dimensão das questões que lhe é própria: as ciências da informação, da comunicação e da saúde. O elo comum reside nas perguntas sobre o compartilhamento e uso dos saberes e nos diversos objetos materiais que permitem a troca e a apropriação dos conhecimentos, tanto quanto as interações e as formas de comunicação que as constroem.

Referências bibliográficas

MATTELART, A. Sociedade do conhecimento e controle da informação e da comunicação. In: Encontro Latino-americano de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura – ENLEPICC 5., 2005, Salvador. Anais... Salvador: ENLEPICC, 2005. Disponível em: <http://www.gepicc.ufba.br/enlepcc/ArmandMattelartPortugues.pdf>. Acesso em: ago. 2009

METZGER, J.P. L'information-documentation. In: OLIVESI, S. *Sciences de l'information et de la communication: objets, savoirs, discipline*. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2006, p. 43-62.

MINAYO, M.C.S. Saúde e doença como expressão cultural. In: Amâncio Filho, A; Moreira M.C.G.B. *Saúde, trabalho e formação profissional*. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 1997, p. 31-39. 

Regina Maria Marteleto
Viviane Couzinet
Editores convidados